

**Evolução do comércio exterior do Nordeste**

As exportações do Nordeste alcançaram US\$ 18.500,0 milhões, em 2018, ante US\$ 11.565,1 milhões, em 2009, aumento de 60,0%. As importações mais que dobraram nesse período, passando de US\$ 10.727,4 milhões para US\$ 21.675,4 milhões (+102,1%).

Nesse período, o saldo da balança comercial do Nordeste registrou superávit apenas em 2009 (US\$ 867,7 milhões). O déficit comercial alcança o ápice (-US\$ 12.754,9 milhões) em 2014, decai até 2017 (-US\$ 2.646,9 milhões) e volta a subir em 2018 (-US\$ 3.125,3 milhões).

Os Gráficos 1, 2 e 3 mostram a trajetória das exportações, importações e do saldo comercial do Nordeste, no período de 2009 a 2018, total e por tipo de produto (Produtos Não Industriais e Produtos industriais). Essa classificação tem como base metodologia elaborada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e adaptada pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX) para desagregar grupos de produtos afins segundo as grandes categorias de intensidade tecnológica.

No período analisado, a participação das exportações do Nordeste de produtos Não Industriais no total passou de 21% em 2009 para 26% em 2018, registrando crescimento de 96,3%. De maneira inversa, a inserção dos produtos industriais no mercado internacional perdeu 5 p.p., com incremento menor nas vendas de 50,3%.

Em 2018, as principais atividades Não industriais exportadas pela Região Nordeste foram: Cultivo de soja (65,2%), Preparação e fiação de fibras de algodão (7,7%) e Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva (4,7%). Na relação 2018/2009, aumentaram significativamente o valor exportado: Soja (188,3%), Algodão (61,0%) e Frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva (70,9%).

Já as principais atividades Industriais exportadas foram: Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel (16,5%), Metalurgia do alumínio e suas ligas (11,9%) e Produção de semiacabados de aço (9,9%), que registraram, no período em análise, crescimento de 95,4%, 315,3% e 10.234,8%, respectivamente.

Já a análise da evolução das exportações da economia brasileira, como forma de comparação com a Nordeste, mostra participação ainda maior dos produtos Não Industriais na estrutura exportadora do País. No período de 2009 a 2018, as vendas de produtos não industriais cresceram 105,1%, passando de 31,6% para 41,3% do total exportado. Soja (33,5%), Extração de Petróleo e gás natural (25,3%) e Extração de Minério de ferro (20,4%) responderam por 79,2% dos produtos não industriais exportados, com taxa de crescimento de 190,7%, 168,7% e 52,7%, respectivamente, no confronto 2018/2009. As vendas de Produtos Industriais cresceram em menor proporção, nesse período, 34,6%, com destaque para o crescimento de Celulose e outras pastas para a fabricação de papel, 152,2%.

Pelo lado das importações do Nordeste, houve pouca alteração na composição da pauta. Em 2009, os Produtos Não Industriais participaram com 15,8% e em 2018, com 16,5%, registrando incremento de 111,7% nos anos extremos em análise. As importações de produtos industriais cresceram um pouco menos (100,2%), causando ligeira perda de participação, de 84,2% para 83,5%, no período comparativo.

Na pauta importadora brasileira, predominaram as aquisições de Produtos Industriais, 90,1% em 2018. Relativamente a 2009, registraram aumento de 48,5%. Os produtos não industriais perderam participação, passaram de 14,0% em 2009 para 9,9% em 2018, com ligeiro incremento de 0,7%, no período.

O saldo da balança dos Produtos Industriais apresentou sucessivos déficits, com exceção do apresentado em 2009. Já o comportamento da balança dos produtos Não Industriais vem melhorando nos dois últimos anos, minimizando o déficit da Região.

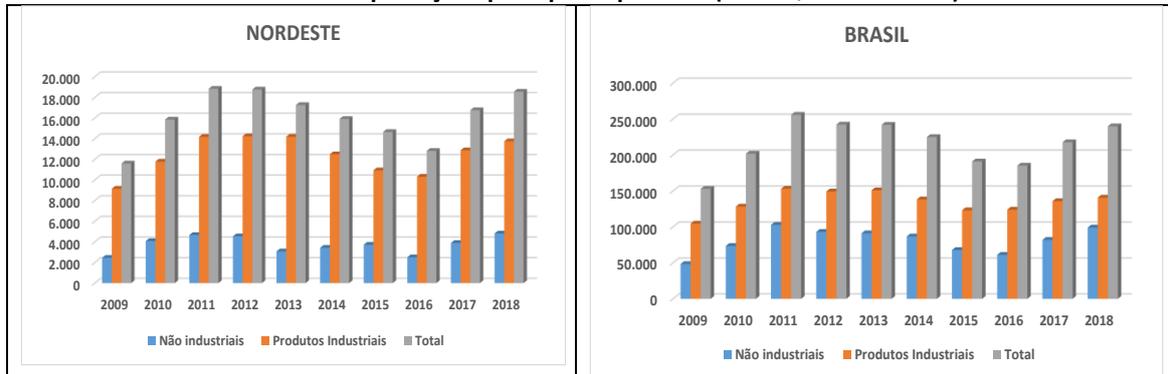
Em relação ao desempenho do saldo comercial brasileiro, no período em análise, apenas em 2014 apresentou déficit de US\$ 4.153,4 milhões. Em 2018, o superávit foi US\$ 58.658,6 milhões. Desagregando por tipo de produto transacionado, o saldo comercial dos Produtos Industriais foi deficitário no período de 2009 a 2018 com exceção do ano de 2016. Já o saldo dos produtos Não Industriais foi positivo durante o período em análise, sendo responsável pelo favorável desempenho da balança comercial do País. Em 2018, registrou o maior saldo US\$ 81.134,5 milhões do período.

Segundo Carta do IEDI nº 905 (2019), os déficits na balança comercial dos Produtos Industriais refletem a falta de competitividade que acompanha a indústria brasileira em função, dentre outros fatores, da baixa produtividade e do sistema tributário que penaliza o setor. Além disso, a crise econômica enfrentada pela Argentina, um dos principais destino dos produtos industriais brasileiros e nordestinos, tende a agravar esses déficits.

Por outro lado, o crescimento da participação dos Produtos Não Industriais na pauta exportadora do País e da Região reflete o dinamismo das principais *commodities* comercializadas embora sejam sujeitas à variação dos preços internacionais e ao padrão de consumo dos países importadores.

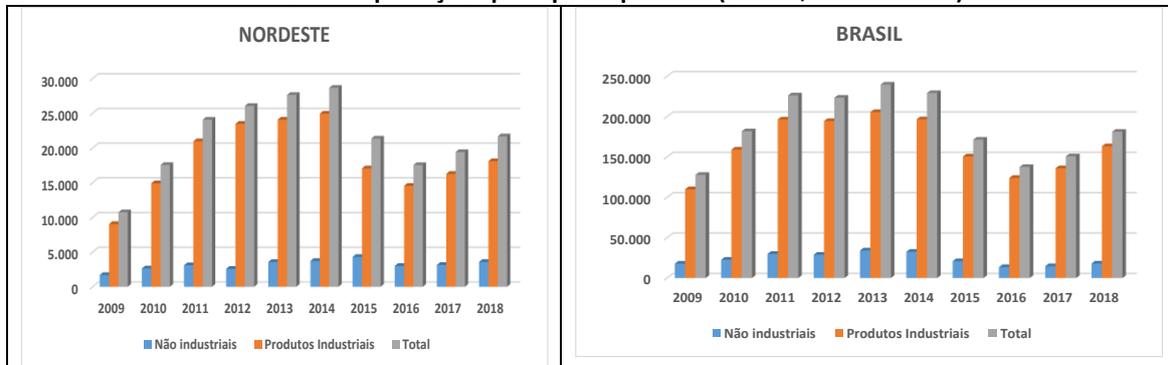
Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**Gráfico 1 - Brasil e Nordeste: Exportações por tipo de produto (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018**



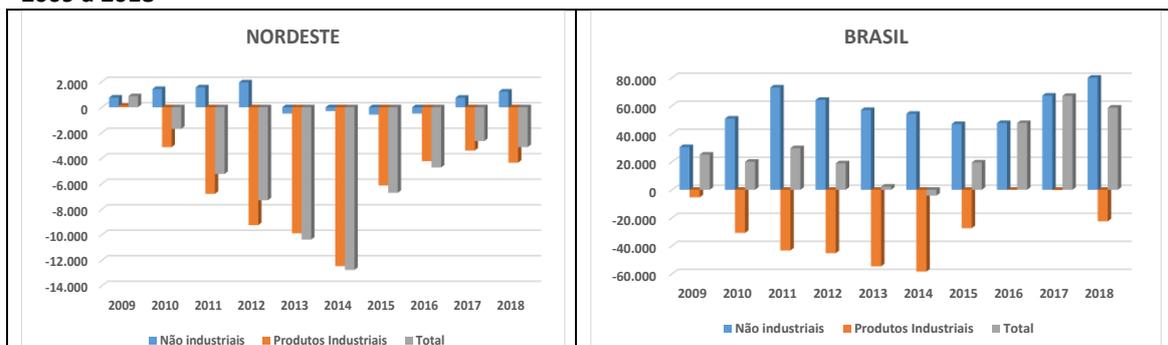
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

**Gráfico 2 - Brasil e Nordeste: Importações por tipo de produto (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

**Gráfico 3 - Brasil e Nordeste: Saldo da balança comercial por tipo de produto (em US\$ milhões FOB) - 2009 a 2018**



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2019).

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Ara. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.